

A stylized illustration of eight hands, drawn in orange, holding a large blue circle. The hands are positioned around the circle, with fingers pointing outwards, creating a sunburst-like effect.

JOGANDO JUNTOS

GUIA DE MOBILIZAÇÃO
PELO DIREITO AO ESPORTE
SEGURO E INCLUSIVO



REDE DE ADOLESCENTES E JOVENS PELO DIREITO AO
ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO

JOGANDO JUNTOS

GUIA DE MOBILIZAÇÃO PELO DIREITO
AO ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO



INICIATIVA:



PARCERIA
TÉCNICA:



REALIZAÇÃO

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF)

Gary Stahl

Representante do UNICEF no Brasil

Antonella Scolamiero

Representante-adjunta do UNICEF no Brasil

Escritório do Representante do UNICEF no Brasil

SEPN 510, Bloco A, 2º ANDAR

Brasília/DF – 70750-521

www.unicef.org.br

brasilia@unicef.org

JOGANDO JUNTO: GUIA DE MOBILIZAÇÃO PELO DIREITO AO ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO

EQUIPE UNICEF

COORDENAÇÃO GERAL:

Ilaria Favero, Coordenadora do Programa Esporte para o Desenvolvimento

COLABORAÇÃO

Alexandre Amorim, Especialista em Comunicação

Leticia Sobreira, Assistente de Comunicação

Mario Volpi, Coordenador do Programa de Cidadania dos Adolescentes

EQUIPE IIDAC

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO

Gilbert Scharnik, Diretor de Projetos

Neusa Ravaroto, Oficial de Projetos

Ana María Moledo, Oficial de Comunicação

Anderson Lucas Novaes, Assessor de Projetos

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Alexander Almeida

A reprodução desta publicação, na íntegra ou em parte, é permitida desde que citada a fonte.

Texto adaptado à nova ortografia da Língua Portuguesa.

Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Impresso no Brasil

APRESENTAÇÃO



Este documento foi elaborado para servir de apoio aos adolescentes, aos jovens e às organizações que desejam conhecer ou se integrar à **Rede de Adolescentes e Jovens pelo Esporte Seguro e Inclusivo (REJUPE)**, uma iniciativa do UNICEF no Brasil.

Seu objetivo é apresentar a Rede, conhecer como ela foi estruturada, seus objetivos, como está prevista sua ampliação no Brasil e o enfoque que orienta a discussão da Rede sobre a importância do direito ao esporte seguro e inclusivo e sobre a construção de um legado social positivo para os megaeventos esportivos.

Nas páginas a seguir, você encontra algumas dicas de atividades que podem ser realizadas por adolescentes e jovens para mobilizar e sensibilizar suas escolas e comunidades em prol da defesa e promoção do direito ao esporte seguro e inclusivo para todas as crianças e os adolescentes do Brasil.

Com este documento, o UNICEF convida você para uma reflexão sobre um novo olhar para a importância da participação de crianças e adolescentes na promoção do direito ao esporte no Brasil e na construção do legado social para os megaeventos esportivos.

Nesse jogo, todos podem participar e sair vitoriosos. **Boa leitura e bom trabalho!**

GARY STAHL
Representante do UNICEF no Brasil

**CONHEÇA E
COMPARTILHE
ESTA
EXPERIÊNCIA!**

ÍNDICE

7

QUAIS BANDEIRAS COMPÕEM ESSA AGENDA?

Esporte Seguro e Inclusivo: um
direito universal

11

UM GRANDE TIME E UM MESMO IDEAL

O que é a REJUPE?

13

PARA ALÉM DO LEGADO

Articulação em rede: a
participação de adolescentes na
elaboração de políticas públicas
de esporte para todos

14

O QUE MOTIVA ESSA AÇÃO

Fazer parte da REJUPE:
jogando juntos

15

ENTENDA COMO SURTIU ESSA INICIATIVA

Encontro dos Adolescentes pelo
Direito ao Esporte Seguro e
Inclusivo

O processo de divulgação nos
Estados

A REJUPE em sua cidade

24

O PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO

**COMO ORGANIZAR UMA OFICINA
SOBRE O DIREITO AO ESPORTE
E O LEGADO SOCIAL DOS
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS**

30

**COMO ORGANIZAR UM
SEMINÁRIO OU UM DEBATE COM
ESPECIALISTAS NO TEMA**

32

**COMO ORGANIZAR UMA GINCANA,
FLASH MOB OU MARATONA PELO
DIREITO AO ESPORTE**

34

**COMO ELABORAR PEÇAS DE
COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO
PARA A MÍDIA**

40

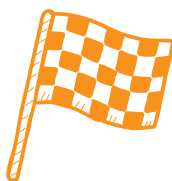
**COMO ORGANIZAR UM FÓRUM
MUNICIPAL PELA PROMOÇÃO DO
DIREITO AO ESPORTE SEGURO E
INCLUSIVO**

47

**QUESTIONÁRIO “ESPORTE NÃO É
PARA ALGUNS, É PARA TOD@S”**

52

**GUIA PRÁTICO DE ATIVIDADES DE
MOBILIZAÇÃO**



QUAIS BANDEIRAS COMPÕEM ESSA AGENDA?



Esporte Seguro e Inclusivo: um direito universal!

O esporte é um direito de todo ser humano. A prática esportiva traz inúmeros benefícios, essenciais para que indivíduos de todas as idades possam ter uma vida saudável e gratificante.

Por exemplo, o esporte estimula a participação, o senso de equipe, a autoconfiança, a autoestima, a comunicação e a inclusão social.

O direito ao esporte está expresso na Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 20 de novembro de 1989:



Art.31

“1. Os Estados partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.”

“2. Os Estados partes promoverão oportunidades adequadas para que a criança, em condições de igualdade, participe plenamente da vida cultural, artística, recreativa e de lazer.”

O esporte também está garantido no texto da Constituição do Brasil, promulgada em 1988:

‘Os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.’
(Convenção sobre os Direitos da Criança, Artigo 31)

Art.217

“É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um.”

Desde que a Constituição de 1988 passou a valer, criaram-se leis e cartas de direito para colocar em prática o que ela determina. Um marco entre essas conquistas é o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, que diz:

Art.4º

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer (...)

Art.16

“O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: (...) IV - brincar, praticar esportes e divertir-se.”

Seja ela opção profissional ou recreativa, a prática esportiva exige condições apropriadas. O acompanhamento de um profissional de educação física para diminuir os riscos da atividade é fundamental. Quando se fala em direito ao esporte, considerar a segurança é importante, mas não é suficiente. Existe outro aspecto igualmente necessário: a inclusão. Isso significa que todas as crianças e todos os adolescentes, incluindo os mais vulneráveis, têm direito à prática esportiva segura e inclusiva, por se encontrar em uma fase crucial para seu desenvolvimento.

A participação dos adolescentes no debate pelo legado social dos megaeventos esportivos

A Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos serão realizados no Brasil em 2014 e 2016, respectivamente. Esses megaeventos esportivos trazem consigo uma série de oportunidades e benefícios para o país, incluindo grandes investimentos, infraestruturas modernas, aumento de oportunidades de emprego e a promoção do turismo.

Os megaeventos, sem dúvida, deixarão um legado para o País, mas qual será o legado social para as crianças e os adolescentes brasileiros?

Nos próximos anos, discutir questões como o papel do esporte na vida de crianças, adolescentes e jovens, e envolver essa parcela da população nesse debate, é reconhecer a importância da participação dos 60 milhões de meninos e meninas brasileiros que serão impactados pelos legados positivos e negativos dos megaeventos esportivos que o País sediará.

Na Carta elaborada pelos Adolescentes da REJUPE - “Esporte não é só para alguns, é para todos!”, foram manifestadas muitas

Legado são as produções deixadas pelas pessoas, e a conduta dessas pessoas é que determinará a extensão dos benefícios ou dos prejuízos.

(CADERNO DE IDEIAS para o debate dos adolescentes sobre o direito ao esporte seguro e inclusivo e o legado social dos megaeventos esportivos – UNICEF 2011)



“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação do direito ao esporte.”

(Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigo 4)

preocupações e esperanças. Questões como o trabalho infantil, a exploração sexual, a segurança, a corrupção, assim como a importância de uma política de esporte para todos, oportunidades do primeiro emprego para os jovens são alguns dos pontos levantados pelos adolescentes, que desejam se aproximar das autoridades brasileiras e dialogar sobre as possibilidades para o Brasil de herdar o melhor com os megaeventos esportivos, principalmente no que se refere a fazer com que o esporte seja, de fato, encarado como direito de todos e como meio de impulsionar o pleno desenvolvimento infanto-juvenil.



DOWNLOAD DA CARTA DOS ADOLESCENTES PELO DIREITO AO ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO “ESPORTE NÃO É SÓ PARA ALGUNS, É PARA TODOS”

<http://rejupe.org.br/downloads/jornal/carta-rejupe-nacional.pdf>

UM GRANDE TIME E UM MESMO IDEAL



O que é a REJUPE?

A Rede de Adolescentes e Jovens pelo Esporte Seguro e Inclusivo, também conhecida como **REJUPE**, é um espaço de participação e integração formado por adolescentes e jovens brasileiros.

O objetivo da rede é proporcionar a troca de experiências entre adolescentes, jovens e organizações da sociedade civil para consolidar ações de defesa e promoção do direito ao esporte seguro e inclusivo para todas as crianças e os adolescentes brasileiros.

A **REJUPE** pretende também promover iniciativas que incidam diretamente no planejamento e construção de um legado social positivo para os megaeventos esportivos desta década.

COM ESSA MOTIVAÇÃO, A REJUPE SE ARTICULA E MOBILIZA ESFORÇOS DIRIGIDOS AOS SEGUINTE OBJETIVOS:



INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO CÍVICA DOS ADOLESCENTES PARA A DEFESA E PROMOÇÃO DO DIREITO AO ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO.



SENSIBILIZAR E MOBILIZAR ADOLESCENTES PARA INTEGRÁ-LOS NAS DISCUSSÕES PELO DIREITO AO ESPORTE.



PROMOVER A COLABORAÇÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES SOCIAIS, COMO ESCOLAS, CLUBES ESPORTIVOS, ONGS, ASSIM COMO COM GOVERNOS, COMITÊS DA COPA, COMITÊ

OLÍMPICO E PARALÍMPICO E OUTRAS ENTIDADES, QUE POSSAM FORTALECER O DEBATE E AS AÇÕES QUE PROMOVAM O DIREITO AO ESPORTE PARA TODA CRIANÇA E TODO ADOLESCENTE.



ESTIMULAR A REPRESENTATIVIDADE DOS ADOLESCENTES NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS RELATIVAS AO DIREITO AO ESPORTE E AO LEGADO SOCIAL DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS ESPERADOS NESTA DÉCADA.



EMPODERAR OS ADOLESCENTES BRASILEIROS PARA QUE ELES SEJAM OUVIDOS PELAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELO ESPORTE E TAMBÉM PELAS AUTORIDADES QUE DEFENDEM OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES.

“Temos hoje no Brasil uma oportunidade inédita para a nossa geração. Estabelecer o esporte como ferramenta-chave para o processo de reconhecimento do adolescente, de seu papel na sociedade, e garantir que o legado de valorização ao esporte seja transmitido às futuras gerações.



ALINE FREITAS
Representante da
REJUPE em Pernambuco

PARA ALÉM DO LEGADO



Articulação em rede: a participação de adolescentes na elaboração de políticas públicas de esporte para todos

Existe na criação de toda rede um elemento de ligação entre os membros que a compõem. No caso da **REJUPE**, os princípios básicos de união são o interesse pelo esporte e a participação ativa de crianças e adolescentes, direito reconhecido no artigo 12 da Convenção sobre os Direitos da Criança, por meio do qual, crianças e adolescentes têm garantido o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos que lhes afetam e, ainda, o direito a que suas opiniões sejam devidamente valorizadas de acordo com a idade e maturidade da criança e/ou adolescente. A participação é, portanto, fator determinante para a realização dos objetivos da **REJUPE**, como a promoção e defesa do direito ao esporte para cada criança e cada adolescente.

Participar de verdade é poder opinar, planejar e tomar decisões juntos.

(**CADERNO DE IDEIAS para o debate dos adolescentes sobre o direito ao esporte seguro e inclusivo e o legado social dos megaeventos esportivos – UNICEF 2011**)



O QUE MOTIVA ESSA AÇÃO

Fazer parte da REJUPE:
jogando juntos



POTENCIALIZA AS HABILIDADES DOS ADOLESCENTES.



FORTALECE A COOPERAÇÃO E A CRIATIVIDADE: JUNTEMOS AS MINHAS PERGUNTAS COM AS SUAS RESPOSTAS PARA DAR CONTINUIDADE AO DEBATE PELO DIREITO AO ESPORTE!



PROPORCIONA A TROCA DE EXPERIÊNCIAS E O INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÃO DANDO LUGAR A NOVAS PROPOSTAS E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO PARA A DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.



MOTIVA A REALIZAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES POR MEIO DO COMPARTILHAMENTO DAS INQUIETUDES, IDEIAS E AVANÇOS QUE SURGEM EM CADA CIDADE.



ENRIQUECE AS DISCUSSÕES COM DIFERENTES PONTOS DE VISTA E OPINIÕES DIVERSAS.



LEGITIMA AS OPINIÕES DOS ADOLESCENTES E **PROJETA** SUAS RECLAMAÇÕES E DEMANDAS NA ESFERA POLÍTICA, DANDO LUGAR A UMA MAIOR INCIDÊNCIA E PROTAGONISMO DOS ADOLESCENTES NA TOMADA DE DECISÕES SOBRE AQUELAS QUESTÕES QUE LHE DIZEM RESPEITO.

ENTENDA COMO SURTIU ESSA INICIATIVA



Encontro dos Adolescentes pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo

No ensejo de envolver os adolescentes nas discussões sobre o direito das crianças e adolescentes ao esporte seguro e inclusivo, o UNICEF, em parceria com o Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania (IIDAC), Instituto Esporte & Educação (IEE), Serviço Social do Comércio (SESC) e Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS), realizou no Rio de Janeiro o Encontro dos Adolescentes pelo Esporte Seguro e Inclusivo (6 e 7 de abril de 2011), do qual participaram 202 adolescentes de diversas redes e grupos de participação e protagonismo adolescente, clubes esportivos e de outras organizações das 12 cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Com base nos debates e nas necessidades apontadas pelos adolescentes pela garantia do direito ao esporte, nasceu a Rede de Adolescentes e Jovens pelo Esporte Seguro e Inclusivo (REJUPE).

No momento de constituição da Rede, os adolescentes sistematizaram as propostas levantadas nas discussões e elaboraram uma carta de recomendações dirigida às autoridades responsáveis pela formulação de políticas públicas de esporte para crianças e

adolescentes. Essa carta, intitulada “Esporte não é só para alguns, é para todos!”, apresenta uma série de riscos e oportunidades relacionados aos megaeventos e sugestões para defender e promover o direito de crianças e adolescentes à prática esportiva segura e inclusiva, bem como para a construção do legado dos megaeventos esportivos no Brasil.

Os adolescentes leram e entregaram a carta para as autoridades presentes no evento, incluindo os representantes do Ministério do Esporte, da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer do Rio de Janeiro, da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e do UNICEF no Brasil.

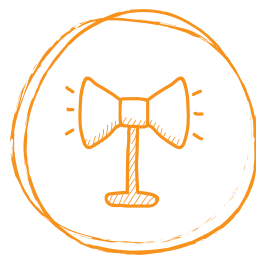
“Uma boa divulgação é essencial para o crescimento da REJUPE. Acredito que devemos nos beneficiar com as redes sociais, rádio, jornais, televisão, etc. Projetos grandes não são impossíveis, só basta tentarmos levar nossa iniciativa para frente.”

RODRIGO NASCIMENTO
Representante da
REJUPE no Mato Grosso



O processo de divulgação nos Estados

Os adolescentes da **REJUPE** voltaram do Rio de Janeiro convictos de que o primeiro passo para fortalecer a Rede começava com a divulgação da mesma e de seus ideais em suas comunidades, cidades e Estados. Ações de sensibilização, como a entrega da carta às autoridades locais, palestras em escolas e clubes esportivos, somaram-se a outras iniciativas mais focadas no âmbito da comunicação, como entrevistas e reportagens em rádio e jornais, para que outros adolescentes vivenciassem uma experiência inovadora em rede. A fase da divulgação foi um primeiro e bem-sucedido passo. Alguns dos adolescentes demonstraram um talento genuíno para a comunicação, o que proporcionou sua participação em espaços de debate com atores governamentais e não governamentais, propiciando, assim, uma primeira aproximação dos adolescentes com iniciativas de maior incidência política.



A cada passo, a Rede se fortalece e amplia seu relacionamento, compartilhando ideais e esforços com adolescentes, grupos e organizações que também se dedicam **para que o Brasil faça diferença e faça história nesta década dos megaeventos esportivos.**



A REJUPE em sua cidade

Doze cidades brasileiras serão sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Sua cidade, junto com os outros 11 centros urbanos que abrigarão a realização desse grande evento esportivo, é um centro de decisão no que diz respeito a grandes obras, mobilidade urbana, infraestruturas, políticas públicas na área de saneamento, transporte, turismo, meio ambiente, esporte, etc.

A capital do Estado em que você mora será submetida a grandes mudanças por conta do *status* de “cidade-sede”. Entre suas ações estratégicas, a **REJUPE** planejou levar os debates a esses Estados para que os adolescentes reflitam sobre o impacto dos grandes eventos esportivos na garantia do direito ao esporte seguro e inclusivo e proponham ações visando ao aproveitamento de todos os benefícios sociais que esses grandes eventos podem deixar para o País.

Entre os meses de fevereiro e outubro de 2012, a **REJUPE** realizou 12 encontros locais de mobilização nos quais participaram adolescentes, organizações da sociedade civil e representantes do poder público. Aproximadamente 242 representantes de 31 secretarias e departamentos dos governos estaduais e municipais foram mobilizados para apoiar o desenvolvimento das atividades da **REJUPE** nas 12 capitais.

Durante os encontros, os adolescentes tiveram a oportunidade de conhecer em primeira mão o planejamento realizado pelos diversos órgãos de governo para sediar os grandes

eventos esportivos. Essas informações serviram para que os adolescentes identificassem áreas de atuação estratégica para a garantia de seus direitos no contexto dos megaeventos. As propostas, recolhidas nas cartas locais, configuram o roteiro de ação de cada grupo.

A partir do 1º Encontro, as **REJUPE**s locais vêm promovendo reuniões e encontros presenciais para planejar ações de mobilização social e incidência junto do poder público com apoio das organizações parceiras. Ao mesmo tempo, os adolescentes mantêm atividade constante nas redes sociais e na web, por meio do portal **www.rejupe.org.br**, onde as redes compartilham fotos, notícias e informações sobre os próximos eventos.

Nas páginas a seguir, você poderá conferir algumas dicas de atividades que podem ser desenvolvidas em sua cidade para auxiliar na continuidade das ações de sensibilização e mobilização local.

Se estiver interessado em conhecer o conteúdo da Carta de sua cidade, acesse: **www.rejupe.org.br**





Conheça a REJUPE da sua cidade, contate:

Belo Horizonte Minas Gerais

RAYANE PERIAL
rayane_perial@yahoo.com.br

Organização
parceira:

Rede MG Cidadania
WALFREDO RODRIGUES
redemgcidadania@gmail.com

Brasília Distrito Federal

RHAIZA MOREIRA
rhaiza_chan@hotmail.com
WEBERT ELIAS
webertdacruz@gmail.com

Organização
parceira:

UNICEF Brasília
LIISA FOLKERSMA
lfolkersma@unicef.org

Cuiabá Mato Grosso

RAYNELDES ARAÚJO
nelzinha.min@hotmail.com
RODRIGO ALCINO
rodrigo.digo.digo@hotmail.com

Organização
parceira:

Escolinha de Iniciação Desportiva da UFMT
GEANDER FRANCO
geanderfranco@hotmail.com
KATIANE SPESSOTO
katiane_spepsoto@hotmail.com

Fortaleza Ceará

CLARA MARQUES
clara.msousa@live.com
DANIEL MACÊDO
daniel.macedo123@hotmail.com

Organizações
parceiras:

Associação Recreativa e Esportiva para Crianças e Adolescentes (ARCA)
ANGÉLICA ANDRADE
arca@arcafortaleza.org.br

Articulação Cearense de Jovens Protagonistas
PAULO PEREIRA DE LIMA
paulo_sergio36@hotmail.com

Manaus Amazonas	SEBASTIAN ROA sebastianroa13@hotmail.com
Organização parceira:	Pastoral do Migrante DINA LUZ CARMONA BOSSA nadizul1218@hotmail.com
Natal Rio Grande do Norte	LINDEMBERG DIAS lindem_berg.g@hotmail.com RUTH FORTE ruth.forte@hotmail.com
Organização parceira:	Observatório dos Adolescentes ALCIONE SORAYA MENDES alcione_soraya@hotmail.com
Porto Alegre Rio Grande do Sul	FABIELE ZANQUETA fabiele_22k@hotmail.com VICTÓRIA RAUPP viickraupp_@hotmail.com
Organização parceira:	Secretaria Municipal de Governança de Porto Alegre CARLOS FERNANDO SIMÕES carlosfilho@smgl.prefpoa.com.br
Recife Pernambuco	ADRIANO SOUZA adriano_souza.12@hotmail.com ALINE FREITAS linynhahh@hotmail.com
Organizações parceiras:	Secretaria Estadual da Criança e da Juventude ANA KARINA ARAÚJO DE MORAES karina.moraes@scj.pe.gov.br Secretaria Estadual de Educação ANTÔNIO CARLOS MENDES antoniocarlosm3@gmail.com Auçuba Educomunicação ANA PAULA FERREIRA annapaulakd@yahoo.com.br
Rio de Janeiro Rio de Janeiro	ALANA CHRISTYNE DE OLIVEIRA alanna.cogpjm@gmail.com BIANCA CAROLINE TAVARES karollyn_446@hotmail.com
Organização parceira:	Bem TV DANIELA NUNES ARAÚJO dani@bemtv.org.br

Salvador
Bahia

MAGNO ARAÚJO
magno_082010@hotmail.com
RADINE SANTOS
hacchuca@hotmail.com

Organizações
parceiras:

Secretaria para Assuntos Internacionais e da Agenda
Bahia (SERINTER)
IARA SOUZA FARIAS
iara.farias@governadoria.ba.gov.br

Instituto Aliança
GLAUCIA LUZ
glaucia@institutoalianca.org.br

Instituto Fazer Acontecer
RENATO PAES DE ANDRADE
rpa@fazeracontecer.org.br

São Luís
Maranhão

BÁRBARA TORRES
bbtorres_bnk@hotmail.com
KLEILSON NUNES
kleilsonnunes@gmail.com

Organização
parceira:

Instituto Formação
REGINA CABRAL
reginacabral@usp.br

São Paulo
São Paulo

CARLOS EDUARDO FERREIRA
carlos.edu_96@hotmail.com
THALITA MOREIRA
thalita.moreira2011@bol.com.br

Organizações
parceiras:

Viração Educomunicação
RAFAEL SILVA
rafael@viracao.org

UNICEF São Paulo
MARIA ADRIÃO
mcadriao@unicef.org

Anote outros contatos:



Handwriting practice lines consisting of horizontal orange lines.

O PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO

Convencidos da necessidade de expandir os debates sobre o direito ao esporte e sobre o legado social dos megaeventos esportivos em suas cidades, os representantes da **REJUPE** se reuniram em Brasília, nos dias 27 e 28 de outubro de 2011, para discutir possíveis linhas de atuação e definir as diretrizes estratégicas para mobilização e articulação da Rede nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.

A Carta dos Adolescentes “Esporte não é só para alguns, é para todos!”, elaborada pelos participantes no momento de criação da **REJUPE**, serviu de base para definir ações estratégicas e objetivos da Rede nas áreas de Comunicação, Transferência de Boas Práticas, Incidência Política e Mobilização Social, com o objetivo de tornar efetivas as recomendações reunidas na Carta, por meio do desenvolvimento de atividades e iniciativas que promovam a defesa e garantia do direito ao esporte seguro e inclusivo.

Os resultados dos debates foram sistematizados no Plano Estratégico de Ação que se segue.

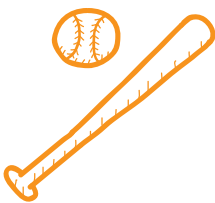
O PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO

EIXO 1: MOBILIZAÇÃO SOCIAL

EIXOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS
INCLUSÃO E MOBILIDADE VIOLÊNCIA EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL CONTROLE SOCIAL	PROMOVER a participação da sociedade em prol do incentivo, motivação e integração de adolescentes e jovens pelo direito ao esporte seguro e inclusivo, como estratégia para conquistar espaços, mobilizar parceiros e obter melhores resultados nas ações realizadas.
AÇÕES ESTRATÉGICAS	POSSÍVEIS PARCEIROS
■ PROMOVER grandes eventos que chamem a atenção da mídia e da sociedade para a inclusão de pessoas com deficiência nos meios esportivos; ■ CRIAR ações com adolescentes dirigidas à sensibilização sobre a prevenção e enfrentamento a qualquer tipo de violência durante e depois dos megaeventos esportivos; ■ PROMOVER eventos com a participação da mídia, com vistas a alcançar e aumentar o comprometimento por parte dos governos federal, estaduais e municipais e outros parceiros em prol do esporte seguro e inclusivo e da discussão sobre o legado social dos megaeventos; ■ ESTRUTURAR movimentos locais que incentivem a compensação de áreas verdes danificadas durante as grandes construções esportivas.	■ Adolescentes e Jovens ■ Governo ■ Escolas ■ Universidades ■ Empresas sustentáveis ■ ONGs ■ Clubes esportivos



EIXO 2: COMUNICAÇÃO

EIXOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS
INCLUSÃO E MOBILIDADE VIOLÊNCIA EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL CONTROLE SOCIAL	FAZER com que as pessoas tenham conhecimento dos seus direitos e deveres de maneira atrativa e se interessem em interagir com os acontecimentos esportivos como eventos, mobilizações, discussões sobre o legado dos megaeventos, etc. de modo a ampliar a colaboração e as ações dirigidas à garantia do direito ao esporte seguro e inclusivo para crianças e adolescentes brasileiros.
AÇÕES ESTRATÉGICAS	POSSÍVEIS PARCEIROS
■ DESENVOLVER campanhas de sensibilização e eventos informativos; ■ PRODUZIR e distribuir panfletos chamando atenção para as situações de risco nos eventos esportivos; ■ CRIAR e realizar apresentações teatrais com enfoque no tema dos megaeventos e do direito ao esporte seguro e inclusivo; ■ PRODUZIR e divulgar vídeos de sensibilização sobre o tema; ■ REALIZAR e participar de programas de rádio debatendo a problemática dos impactos ambientais decorrentes de grandes eventos; ■ INCENTIVAR projetos escolares de participação e protagonismo nos eixos abordados; ■ DIVULGAR os eixos temáticos de maneira dinâmica; ■ FOMENTAR o uso da comunicação, por meio das mídias, para inclusão juvenil em ações políticas; ■ DIFUNDIR as ações locais para a Rede.	■ Escolas ■ Gráficas ■ Instituições ambientais ■ Emissoras de TV e Rádio ■ ONGs com trabalho direcionado à inclusão de crianças, adolescentes e jovens ■ Governos municipais ■ Comitês da Copa ■ Comitê Olímpico e Paralímpico 

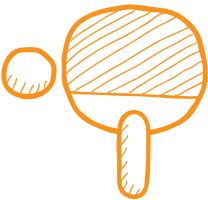
EIXO 3: INCIDÊNCIA POLÍTICA

EIXOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS
INCLUSÃO E MOBILIDADE VIOLÊNCIA EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL CONTROLE SOCIAL	ALCANÇAR/OBTER o compromisso das secretarias e organizações parceiras na efetivação das ações propostas pelos adolescentes e jovens no contexto da defesa e promoção do direito ao esporte seguro e inclusivo das crianças e adolescentes.
AÇÕES ESTRATÉGICAS	POSSÍVEIS PARCEIROS
■ PROVOCAR iniciativas políticas para a inclusão e mobilidade segura para pessoas com deficiência, sejam elas esportistas ou não; ■ APOIAR e fortalecer ações e projetos de prevenção e enfrentamento à violência nos períodos de megaeventos esportivos (Copa, Olimpíadas), assim como no período pós-evento; ■ PROMOVER melhorias na educação, estimulando o interesse pelo estudo ambiental por meio de novos métodos interativos e desafiadores, incentivando também a ideia de um futuro sustentável; ■ ACIONAR o Ministério do Esporte para que este oficialize seu apoio à REJUPE, como estratégia para garantir a participação dos adolescentes nos espaços de decisão e discussão relacionados com o tema no nível estadual e municipal; ■ ACOMPANHAR e fiscalizar a aplicação das verbas públicas destinadas às obras da Copa e das Olimpíadas e garantir a presença de um adolescente da Rede nos Comitês locais que acompanham as reuniões referentes à destinação desses recursos; ■ PROMOVER cursos para proporcionar a qualificação política dos adolescentes, por meio de universidades e organizações parceiras, com vistas a fortalecer suas capacidades e habilidades de intervenção e de mobilização.	■ Escolas ■ Gráficas ■ Emissoras de TV e Rádio ■ Instituições ambientais ■ ONGs com trabalho direcionado à inclusão juvenil ■ Governos federal, estaduais e municipais ■ Comitês da Copa ■ Comitê Olímpico e Paralímpico 

EIXO 4: TRANSFERÊNCIA DE BOAS PRÁTICAS

EIXOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS
INCLUSÃO E MOBILIDADE	PROMOVER o intercâmbio de soluções para problemas em comum
VIOLÊNCIA	PROPORCIONAR visibilidade para organizações da sociedade civil executoras de boas práticas no âmbito do esporte
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	INCENTIVAR e reproduzir práticas esportivas inovadoras e inclusivas
CONTROLE SOCIAL	

AÇÕES ESTRATÉGICAS	POSSÍVEIS PARCEIROS
■ CRIAR plataformas para a troca de experiências entre as instituições que realizam boas práticas no âmbito esportivo; ■ INCENTIVAR práticas esportivas para crianças e adolescentes de comunidades vulneráveis e/ou em situação de risco; ■ CRIAR campanhas sociais para divulgar experiências e ações em prol da sustentabilidade e educação, propiciando a melhoria dos espaços esportivos privados e públicos; ■ REALIZAR palestras ministradas por adolescentes para outros adolescentes, jovens e governantes, de modo a compartilhar vivências no meio esportivo e boas práticas de participação dos adolescentes, mostrando os benefícios desse processo ativo de participação cidadã.	■ Universidades ■ Instituições governamentais ■ Governo ■ Sociedade civil ■ ONGs ■ Federações esportivas ■ Escolas



“O objetivo da comunicação e da mobilização é, em definitivo, alcançar o protagonismo político e social que almejamos com as propostas indicadas pela Carta dos Adolescentes pelo Esporte Seguro e Inclusivo. Só que no momento precisamos definir ainda mais quais serão nossos próximos passos para que os esforços de cada um de nós em seus Estados ajudem a todos a conquistar os nossos direitos.”



FABIELE ZANQUETTA
Representante da
REJUPE no Rio Grande do Sul

COMO ORGANIZAR UMA OFICINA SOBRE O DIREITO AO ESPORTE E O LEGADO SOCIAL DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS¹

1. Fundo das Nações Unidas para a Infância Cidadania dos Adolescentes: **Dicas para promover a participação de adolescentes nos municípios do Semiárido: Selo UNICEF Município Aprovado** Edição 2009-2012/Fundo das Nações Unidas para a Infância.- Brasília: UNICEF, 2010.

Os encontros presenciais, seja qual for a atividade, são sempre marcantes para as pessoas que participam deles e têm uma capacidade de sensibilização maior por proporcionar uma troca direta, cara a cara, entre os diferentes participantes.

O que é preciso para organizar uma oficina?

Bem simples: **um grupo de 15 a 20 pessoas mobilizadas**, com vontade de aprofundar o debate sobre o direito ao esporte, três ou quatro representantes da **REJUPE** para atuar como facilitadores e um espaço para albergar o encontro.

Como acontece a oficina?

Passo 1

Os facilitadores podem começar aplicando uma dinâmica para que os participantes se apresentem e percam a timidez inicial.

Passo 2

Divida os participantes em grupos de três ou quatro pessoas e entregue uma folha com um tema principal de discussão para cada grupo.

Os temas podem ser extraídos do **Caderno de ideias para o debate dos adolescentes sobre o direito ao esporte seguro e inclusivo** (link: http://issuu.com/cedapsbrasil/docs/caderno_ideias)

A primeira tarefa pode ser: coloque em uma coluna tudo o que o grupo sabe sobre o tema e em outra coluna todas as dúvidas que o grupo tem sobre essa questão. Uma pessoa de cada grupo pode ser responsável por escrever e uma outra por controlar o tempo de intervenção de cada um dos integrantes do grupo. É preciso estabelecer um tempo para cada tarefa e permitir a participação de tod@s, respeitando os turnos de palavra.

Passo 3

No final das discussões, cada grupo deverá escolher um representante para apresentar quais as conclusões desse grupo sobre o tema e quais as dúvidas.

Passo 4

Entre as apresentações de cada grupo e após estas terem finalizado, marque um tempo para que tod@s possam falar sobre o que aprenderam e para que possam expor suas perspectivas e sugestões sobre os temas tratados. Podem surgir ideias interessantes para outras atividades de mobilização da rede ou recomendações para melhorar a forma de trabalhar os diferentes temas.

Passo 5

Passe uma lista no final da atividade para que o pessoal interessado em participar de futuras ações da **REJUPE** possa assinar e deixar seus contatos e endereço de e-mail.

Passo 6

Elabore uma breve memória do encontro, relatando dados como número de participantes e o local, bem como outras características que chamaram a atenção dos facilitadores durante a oficina (depoimentos, reações e sugestões dos participantes). Se houver como registrar o encontro por meio de fotografia, ótimo também! Assim você pode ir construindo uma galeria das atividades realizadas pelo grupo.

Passo 7

Confira modelo de Memória de Encontro no link: <http://rejupe.org.br/publicacoes>

COMO ORGANIZAR UM SEMINÁRIO OU UM DEBATE COM ESPECIALISTAS NO TEMA¹

1. Fundo das Nações Unidas para a Infância Cidadania dos Adolescentes: **Dicas para promover a participação de adolescentes nos municípios do Semiárido: Selo UNICEF Município Aprovado** Edição 2009-2012/Fundo das Nações Unidas para a Infância.- Brasília: UNICEF, 2010.

O seminário é uma modalidade de encontro que pode resultar muito atrativa pelas características de aprendizagem e troca de experiências que proporciona.

A realização de um seminário pode ser uma boa alternativa para esclarecer algumas das questões e dúvidas levantadas pelos adolescentes durante as oficinas.

Passo a passo para orientar a realização do seminário:

Passo 1

Escolher um tema de interesse.

Sugestões de temas: esporte educacional, o legado dos megaeventos esportivos no Brasil, esporte de alto rendimento, inclusão de crianças e adolescentes com deficiência na prática esportiva, etc.

Passo 2

Escolher local e data para realizar o seminário.

Passo 3

Convidar alguém que tenha amplos conhecimentos sobre o tema escolhido: um gestor público da Secretaria de Esportes, um especialista da algum clube ou organização esportiva, um atleta profissional, ou outros. Pode-se convidar mais de um palestrante.

Confira modelo de Carta Convite:
<http://rejupe.org.br/publicacoes>

Mobilizar os adolescentes integrantes da rede local e outros jovens interessados no tema. Convidar representantes de organizações parceiras, grupos juvenis, mídia local, etc.

Passo 4

Além do palestrante, o grupo precisa selecionar um coordenador de mesa, que pode ser um adolescente escolhido entre os integrantes da rede ou um convidado que se voluntarie para essa atividade. A tarefa de coordenador será abrir o evento falando sobre o objetivo do seminário e apresentar ao público o palestrante, que em seguida dará início a sua fala.

Passo 5

Um ou dois adolescentes da rede podem exercer o papel de facilitadores e ficar responsáveis por organizar as perguntas que o público tem para o(s) palestrante(s) e anotar os pontos principais da fala do(s) palestrante(s).

Passo 6

No final do seminário, o coordenador convida os presentes a participar da **REJUPE** local.

Passo 7

É IMPORTANTE LEMBRAR!



CONVOQUE A IMPRENSA LOCAL (RÁDIOS, TV, JORNAIS) UMA SEMANA ANTES DO EVENTO. PODE UTILIZAR O MODELO DE RELEASE DISPONÍVEL NO LINK :

<http://rejupe.org.br/publicacoes>



PASSE LISTA DE PRESENÇA PARA REGISTRAR NÚMERO DE TELEFONE, E-MAIL E DADOS DOS PARTICIPANTES. CONFIRA MODELO DE LISTA DE PRESENÇA NO LINK:

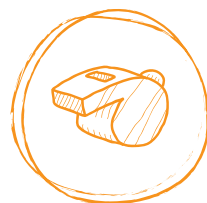
<http://rejupe.org.br/publicacoes>



FAÇA RELATÓRIO OU MEMÓRIA DO ENCONTRO



TIRE MUITAS FOTOGRAFIAS



COMO ORGANIZAR UMA GINCANA, FLASH MOB OU UMA MARATONA PELO DIREITO AO ESPORTE

GINCANA

Uma das formas de mobilização que pode ser adotada pela **REJUPE** é a gincana. Com ela, você integra os participantes e divulga a rede de uma forma divertida.

Preparando a gincana:

O 1º passo para organizar uma gincana é definir quais serão as provas e suas regras.

Gincana esportiva

Uma das modalidades inclui provas **esportivas**. Nela é possível organizar diversas atividades como jogos de voleibol, futebol misto, corrida de revezamento, cabo-de-aço, corrida de saco, etc.

Gincana cultural

Outra prova é de aspecto **cultural**, em que os participantes responderão questões elaboradas com antecedência. Para contextualizar a gincana e facilitar a divulgação entre os competidores e a comunidade envolvida, selecione questões sobre a **REJUPE** (Ex: *Qual o papel da REJUPE na construção da discussão sobre o*



legado nos megaeventos? Qual o principal objetivo da REJUPE? Como a REJUPE auxilia na garantia do Esporte Seguro e Inclusivo na sua cidade?).

Gincana artística

Outra prova que pode ser utilizada na gincana é a **artística**. Nela os participantes terão que demonstrar sua desenvoltura e criatividade. Sugira aos participantes que sintetizem as ideias da **REJUPE** em uma canção ou poesia. Você também pode fazer uma competição que eleja um desenho que melhor defina a **REJUPE**.



Caça ao Tesouro

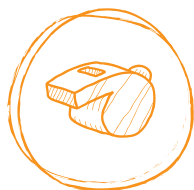
Uma outra atividade muito comum e que atrai muitos participantes é a **Caça ao Tesouro**. Nessa prova um objeto será escondido em algum local escolhido pelo grupo organizador (Ex: uma escola, ou parque) e as equipes participantes terão que decifrar pistas para encontrá-lo. Distribua perguntas que reafirmem as atividades da rede e o direito ao esporte seguro e inclusivo (Ex: “Qual a lei no Brasil que garante acesso ao esporte a toda criança” ou “no que consiste a metodologia dos três tempos”). Depois de respondidas as perguntas, distribua novas pistas aos grupos até que eles encontrem o “tesouro”.



É IMPORTANTE LEMBRAR!



NÃO SE ESQUEÇA DE **DEFINIR E EXPOR AS REGRAS** A TODOS OS ENVOLVIDOS NA GINCANA ANTES DE DAR INÍCIO ÀS PROVAS.



FLASH MOB

Uma maneira criativa de mobilização que pode ser feita em sua cidade é o **Flash Mob**. Com a vantagem de agregar mais visibilidade devido a sua veiculação nas redes sociais (facebook, twitter, youtube, etc), o *flash mob* se torna um interessante aliado na mobilização da comunidade pela garantia do esporte seguro e inclusivo.

Como assim ‘flash mob’?

Flash Mobs são aglomerações instantâneas de pessoas em certo lugar para realizar determinada ação inusitada previamente combinada. A expressão geralmente se aplica a reuniões organizadas por meio de e-mails ou meios de comunicação social. São filmadas e lançadas - sob formato de vídeo - na internet de forma viral.

Veja um exemplo de Flash Mob no link:

<http://www.youtube.com/watch?v=E4LjnQ5wKwQ>

No entanto, nem tudo em um *flash mob* é espontâneo. Esse tipo de mobilização deve respeitar algumas regras de planejamento:

Passo 1

Deve pensar na quantidade de pessoas envolvidas nessa atividade e se o local escolhido abrigará todos, incluindo os participantes do *flash mob* e os espectadores.

Passo 2

Para a realização dessa atividade, você precisa da **autorização** do responsável pelo local. Caso este seja público (praça, parque, ginásio ou estádio), é necessária a autorização da polícia militar e do órgão responsável por esses

locais na sua cidade (prefeitura ou secretarias especializadas). Se você optar por um espaço privado de grande visibilidade pública, como um shopping, por exemplo, é necessária a autorização da direção do shopping.

Confira modelo de ofício para solicitar autorização no link:
<http://rejupe.org.br/publicacoes>

O *flash mob* deve ser **combinado** com antecedência com os participantes. Por exemplo, se você quer divulgar a **REJUPE** durante um jogo de futebol na sua cidade, precisa avisar todos os participantes com antecedência sobre a data do jogo, o horário e qual será a ação.

Passo 3

UMA SUGESTÃO PARA SEU FLASH MOB:

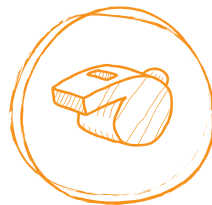
Não esquecendo as três regras citadas para a realização de um flash mob, os integrantes da Rejupe local podem articular uma ação em um shopping da cidade. Combinem uma coreografia que represente gestos de atletas em jogos esportivos. As pessoas em volta ficarão curiosas e começarão a se aglomerar, algumas inclusive se juntarão a vocês após aprender a coreografia. Daí vocês podem selecionar um pequeno grupo (de três a cinco integrantes da rede local) com camisetas da Rejupe para entregar material de divulgação impresso, folder ou panfleto, sobre o esporte seguro e inclusivo aos espectadores da coreografia.

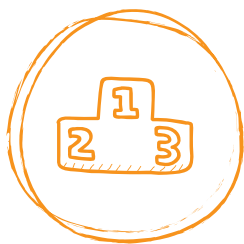


É IMPORTANTE LEMBRAR!



NÃO SE ESQUEÇA DE **REGISTRAR A AÇÃO EM VÍDEO**, POIS UM DOS SUCESSOS DE DIVULGAÇÃO DO FLASH MOB É O COMPARTILHAMENTO DO VÍDEO NAS REDES SOCIAIS, COMO FACEBOOK E YOUTUBE.





MARATONA

Outra forma de divulgação da rede em sua cidade que exige um pouco mais de esforço é a maratona. Para a organização de uma maratona, você precisará de uma equipe maior, com mais apoiadores.

Seguem alguns passos importantes para organizar uma maratona:

Passo 1

Definir o percurso da maratona.

Passo 2

Solicitar **autorização da prefeitura** da cidade para realizar a atividade.

Passo 3

É interessante também mobilizar apoios entre outras secretarias municipais de sua cidade para facilitar as ações. Algumas secretarias nas quais vocês podem procurar apoio são as de Esporte, Educação e Saúde. O grupo também pode propor aos secretários integrar a maratona pelo esporte seguro e inclusivo nas atividades anuais das secretarias.

Passo 4

Outras presenças indispensáveis em uma maratona são: a das **forças policiais**, que resguardarão a segurança dos participantes, e a das **equipes de saúde** (SAMU ou Bombeiros), a fim de garantir primeiros socorros aos maratonistas, caso seja necessário.

Passo 5

Buscar patrocínios em **empresas e outras entidades** (lojas de esporte, academias, associações esportivas) que se interessem pela visibilidade que a maratona lhes dará.

Confira modelo de ofício no link:
<http://rejupe.org.br/publicacoes>

Contatar a **mídia** local para apoiar na divulgação da maratona e na cobertura do evento.

Passo 6

É interessante propor às emissoras de rádio e TV que auxiliem na divulgação durante a fase de cadastro dos participantes, convocando a comunidade para se inscrever.

COMO ELABORAR PEÇAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA A MÍDIA¹

Um dos objetivos da **REJUPE** é fazer com que o direito ao esporte seguro e inclusivo seja reconhecido na cidade como um direito de cada criança e de cada adolescente. Para isso, os adolescentes, com o apoio dos parceiros da rede, podem desenvolver atividades de divulgação que sensibilizem a população da cidade sobre a importância de se garantir esse direito.

Todos os adolescentes que fazem parte da **REJUPE** local podem participar na criação de peças de comunicação ou formar um grupo de trabalho (GT) que vai cuidar exclusivamente da comunicação dentro do grupo.

A seguir, mostramos algumas opções e dicas para a elaboração das peças de comunicação:

GRAVAÇÃO EM ÁUDIO (SPOT E PROGRAMA DE RÁDIO)

Pode-se escolher fazer uma gravação curta entre 15 e 60 segundos, ou um programa de maior duração de tempo, podendo chegar até 60 minutos de duração.

Para realizar essa atividade de forma autônoma, você precisa de um gravador de voz ou

1. Fundo das Nações Unidas para a Infância Cidadania dos Adolescentes: **Dicas para promover a participação de adolescentes nos municípios do Semiárido: Selo UNICEF Município Aprovado** edição 2009-2012/Fundo das Nações Unidas para a Infância.- Brasília: UNICEF, 2010.

um celular com algum programa de gravação de voz e um programa de edição.

Como fazer um spot?

O *spot* é uma gravação utilizada normalmente como peça publicitária em rádio. No *spot*, podemos utilizar música de fundo e/ou efeitos sonoros para acompanhar a voz do locutor.



Definir que mensagem você vai comunicar.

Passo 1

Elaborar o texto.

Passo 2

Dica! Usar sempre palavras-chave, frases curtas, diretas e que sintetizem as principais ideias que queremos comunicar e que atraiam a atenção do ouvinte.

Escolher um locutor (pessoa que gravará o *spot*) e ensaiar entoação e ritmo de leitura.

Passo 3

Gravação do *spot*.

Passo 4

Uma ótima opção para promover a participação de adolescentes e jovens nos encontros da **REJUPE** é veicular um *spot* sobre o evento ou atividade que está sendo realizada em uma emissora de música ou nos intervalos comerciais entre programas direcionados ao público jovem.

Como fazer um programa de rádio?

Se o grupo achar que o *spot* é curto demais para divulgar todas as informações, podemos partir para a ideia de organizar um roteiro e

produzir um programa para rádio ou para divulgação na internet.

Passo 5

Coleta das informações e elaboração do roteiro. Qual o conteúdo do programa?

Passo 6

Estruturação do programa. O ideal é que o programa seja dividido em três ou quatro blocos de cinco minutos cada. Cada bloco deverá ter um elemento diferenciado: uma entrevista, uma reportagem ou notícia. Entre cada bloco, você pode inserir uma música ou jingle que o próprio grupo pode elaborar.

Passo 7

Busca de parcerias para gravar e transmitir o programa. Procure o contato de emissoras locais, rádios comerciais e comunitárias para conseguir o apoio destas para veicular o programa. Explique que o programa tem conteúdo de interesse público. Vale lembrar que as rádios são concessões públicas e que, por lei, devem destinar espaço para esse tipo de programa.

Tente exibir o programa também em escolas e outros espaços comunitários e disponibilize-o ainda na internet, por meio de sites e blogs.

JINGLE, COMO ASSIM?



É uma música publicitária, com uma mensagem simples e de curta duração. Costuma ser bem atraente e fácil de lembrar. Ex: Jingle do Rock in Rio (todos nós lembramos da música que toca quando o locutor anuncia o famoso festival).

MATERIAIS IMPRESSOS (BOLETIM INFORMATIVO E CARTAZ)



Como fazer um jornal ou boletim?

Os materiais impressos requerem um processo de produção mais detalhado. Porém, jornais, cartazes ou faixas são mais efetivos dependendo do tipo de público que pretendemos alcançar.

Seguem algumas dicas para a elaboração de um jornal:

Escolha o nome do boletim informativo ou cartaz.

Passo 1

O grupo pode debater sobre o conteúdo do jornal e dividir as tarefas.

Passo 2

ENTÃO, O QUE É NOTÍCIA?

- ATIVIDADES E ENCONTROS ORGANIZADOS PELO GRUPO DE ADOLESCENTES
- REUNIÕES NAS QUAIS PARTICIPAM REPRESENTANTES DO GRUPO COMO CONVIDADOS
- ATIVIDADES QUE ESTÃO SENDO PLANEJADAS PELO GRUPO

Você não deve esquecer que também existem elementos para enriquecer o conteúdo da publicação e tornar a leitura menos cansativa: ilustrações, fotos, tirinhas, charges, etc.

Passo 3

Uma vez selecionadas as matérias que comporão o jornal está na hora de distribuí-las e montar o jornal/boletim. Em uma folha A3 pode caber muita coisa se distribuirmos bem o espaço e dispormos o conteúdo de forma ordenada.

O apoio de algum integrante da rede que tenha conhecimentos sobre a utilização de programas de edição pode ser muito bem-vindo nessa hora. Do contrário, você pode solicitar uma ajuda externa e voluntária que colabore na diagramação desses conteúdos ou utilizar um programa básico como o Corel Draw.

Passo 4

Está na hora de lançar o boletim! Antes de pensar em imprimir grandes quantidades e desperdiçar papel, você deve analisar qual o público que vai receber o boletim. Hoje em dia muitas pessoas costumam ler esse tipo de conteúdo online. Portanto, vale a pena guardar uma versão digital do boletim (formato PDF) para enviar por e-mail ou mesmo exibir em blogs, sites e redes sociais.

Se você pensa em imprimir uma grande quantidade de exemplares e de boa qualidade, irá precisar do apoio de alguma organização parceira que possa custear as despesas que essa tiragem supõe. No entanto, se o grupo decide que a melhor opção é uma impressão em preto e branco, em menor quantidade, é válido verificar se é possível recorrer a uma impressora ou fotocopiadora na escola ou em casa.

Como fazer um cartaz?

O cartaz é uma boa ferramenta de divulgação desde que ele fique bem localizado e

visível para o público que pretendemos alcançar. Portanto, o primeiríssimo passo que o grupo deve seguir é definir, de forma democrática, qual é o público que quer atingir e qual a mensagem mais adequada em função desse público.

Por exemplo, se queremos mobilizar adolescentes para participar das atividades da rede local, o mais comum seria colocar os cartazes nas escolas, clubes esportivos, pontos de ônibus ou metrô, etc. Em definitivo, em lugares pelos quais transitam os adolescentes em seu dia a dia.

A mensagem do cartaz deve ser direta, curta e objetiva. A informação deve saltar aos olhos de quem vê e comunicar de forma imediata.

Após essa discussão inicial, podemos nos orientar com os seguintes pontos antes de “colocar a mão na massa”.

Decidir tamanho do cartaz (A3 e A4 são os mais comuns) e quais itens vão compor a peça (slogan, logomarca, foto, texto, contatos, etc.).

Passo 1

Tudo pronto para começar a diagramação do cartaz! Dois programas de computador fáceis de utilizar para diagramar esta peça são o GIMP e o Inkscape, os dois gratuitos e disponíveis para download nos links:

Passo 2



<http://gimp-win.sourceforge.net/stable.html>



<http://inkscape.org/download/>

Na hora da impressão, lembre-se dos lugares escolhidos e faça uma estimativa de quantos

Passo 3

cartazes precisará para realizar uma primeira panfletagem. Não desperdice papel e não esqueça de salvar uma versão digital do cartaz para divulgar nas mídias sociais e outros sites.

Passo 4

Está na hora de colocar o cartaz na rua! Antes de pregar o cartaz em um lugar público, em uma escola ou em um mural, você deve solicitar permissão para os responsáveis por esses espaços (prefeitura municipal, diretor da escola, etc.)

FICA A DICA!



NÃO COLOQUE UMA FONTE MUITO PEQUENA NO JORNAL. NO MÍNIMO, UM TAMANHO 8.



NÃO CORTE UMA MATÉRIA PELO MEIO PARA CONTINUAR EM OUTRA PÁGINA. É PREFERÍVEL READAPTAR O CONTEÚDO PARA NÃO TER QUE QUEBRAR A NOTÍCIA.



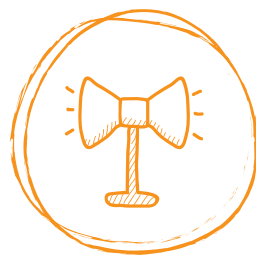
FOTOS, GRÁFICOS OU DESENHOS DEVEM OCUPAR UM ESPAÇO PROPORCIONAL AO TEXTO.



NÃO SE ESQUEÇA DE DEIXAR ESPAÇOS PARA AS MARGENS (NO MÍNIMO, UNS 5 CM) .



COMO ORGANIZAR UM FÓRUM MUNICIPAL PELA PROMOÇÃO DO DIREITO AO ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO



Quer ter VOZ ativa diante da sua comunidade e do seu município para reivindicar, debater e contribuir para promoção do Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo?

Se sua resposta for “SIM!”, organizar um Fórum pode ser umas das melhores estratégias para isso.

Mas o que é um Fórum?¹

O Fórum é um evento que agrupa diversas atividades, desde oficinas até espetáculos culturais, realizadas de forma simultânea. As atividades do fórum são organizadas por diversas organizações, grupos, órgãos públicos e outras entidades locais que decidem apoiar a iniciativa. No entanto, é necessária uma comissão organizadora ou um grupo que fique responsável pelo planejamento e organização dos horários e locais dessas atividades.

Pelo seu caráter aberto e plural, o Fórum é uma ótima escolha para possibilitar o contato e a mobilização de um grupo amplo de membros da comunidade.

1. Instituto Votorantim, **Plano de Ação Fórum Comunitário de Educação** (http://www.blogeducacao.org.br/wp-content/uploads/2010/05/plano_forum_de_educacao.pdf)

Veja algumas orientações básicas para planejar o fórum:

Passo 1

Escolher um local adequado para a realização do Fórum. A escolha de um lugar único, amplo e com a infraestrutura adequada, pode ser um fator determinante para o sucesso do evento, pois se o público-alvo é jovem, devemos levar em conta que nem sempre tem tanta facilidade para se locomover de forma autônoma.

Passo 2

Formar a comissão organizadora do Fórum. É interessante que a comissão tenha ampla representação adolescente, assim como de gestores das organizações apoiadoras da rede. É importante que o grupo também seja um referente em relação a inclusão, portanto, crianças e adolescentes com deficiência devem estar devidamente representados na comissão.

Passo 3

Definir qual o tema central do Fórum.

Observe algumas questões que podem auxiliar na hora de definir uma proposta e os principais atrativos do Fórum:

-  QUAL O PRINCIPAL OBJETIVO DO FÓRUM?
-  QUANTOS DIAS DE DURAÇÃO TERÁ?
-  QUAIS OS PRINCIPAIS PÚBLICOS QUE QUEREMOS ENVOLVER?
-  HAVERÁ ATIVIDADES VOLTADAS PARA AS CRIANÇAS?
-  QUANTAS SALAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA REALIZAR AS ATIVIDADES?
-  HÁ UM AUDITÓRIO OU SALA DE CONFERÊNCIAS DISPONÍVEL?



QUAIS ENTIDADES LOCAIS ESTARÃO ENVOLVIDAS?



QUAIS ÓRGÃOS DO PODER PÚBLICO ESTARÃO ENVOLVIDOS?



QUAIS ATIVIDADES OS PARCEIROS OU ENTIDADES ENVOLVIDAS PODERIAM REALIZAR?

Elaborar a programação. Algumas das atividades da programação deverão ser planejadas e coordenadas pela comissão organizadora (credenciamento, cerimônia de abertura, conferências e mesas temáticas), no entanto, existem outros tipos de atividades, também chamadas de atividades autogestionadas¹, que podem ser organizadas por associações, entidades locais, organizações não governamentais e outros grupos que cadastraram determinada atividade na comissão organizadora.

Passo 4

Não existe um formato padrão para a programação de um Fórum, por tratar-se de uma estrutura descentralizada e com várias atividades acontecendo de forma simultânea. É essencial que exista um grupo de trabalho (GT) responsável pela coordenação e supervisão dessas atividades.

Algumas sugestões de atividades para o Fórum podem ser:

ABERTURA: momento em que a comissão organizadora e os principais apoiadores realizam uma fala de boas-vindas. Pode contar com uma apresentação cultural.

CONFERÊNCIAS: atividades coordenadas pela comissão organizadora, no formato de mesa-redonda e de caráter mais geral (o que atrai um público maior). É preciso convidar

especialistas ou pessoas relacionadas com o tema selecionado para cada uma das mesas.

PAINÉIS TEMÁTICOS: espaços de apresentação e interação dedicados a uma temática específica. Podem acontecer de forma simultânea. Por exemplo, no mesmo momento em que acontece um painel sobre esporte de alto rendimento, pode estar acontecendo um outro sobre a metodologia do futebol de rua.

ATIVIDADES AUTOGESTIONADAS: podem ser palestras, oficinas, rodas de debate, apresentações culturais, etc. O grupo que organiza é o responsável pela distribuição de materiais, tempo, estrutura, etc.

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO: mesa final, falas de agradecimento e atividade cultural.

Passo 5

Criar Grupos de Trabalho (GT's). A realização de um fórum compreende uma ampla variedade de tarefas: divulgação, credenciamento, organização de horários e locais das atividades, sistematização dos principais resultados, etc.

Para dar conta dessas tarefas e não esquecer nenhum detalhe, é importante compartilhar as responsabilidades e formar grupos de decisão. Para que esses grupos funcionem, é preciso um número mínimo de pessoas envolvidas e todas as funções e atividades precisam ser bem explicadas para cada membro do grupo.

Passo 6

A realização do evento pode parecer a parte mais simples após ter tudo organizado e planejado, mas no último minuto sempre pode acontecer algum contratempo. Por esse motivo, é importante que um grupo de trabalho fique responsável pelas questões logísticas durante

a execução do Fórum: acondicionamento dos espaços, disponibilidade dos materiais e equipamentos nas salas (som, projetor, laptop, canetas, papel), disponibilidade de água, etc. É válido fazer uma lista de atividades para apoio, antes do evento começar, revise cada ponto para ver se tudo está organizado.

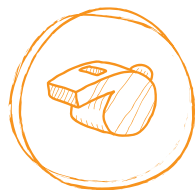
Avaliação e sistematização dos principais resultados. A comissão organizadora pode convocar uma reunião pós-Fórum para fazer uma análise da experiência.

Passo 7

É importante que o um grupo de trabalho fique responsável pela sistematização dos resultados e prepare um relatório sobre o desenvolvimento das atividades, o número de participantes, clipping de notícias (matérias que a mídia tradicional ou digital publicou sobre o evento em questão), etc. Pode ser interessante realizar outro tipo de registros, como boletins, jornais ou vídeos, a partir do material fotográfico e/ou audiovisual do evento para divulgar na comunidade e nas redes sociais.

É IMPORTANTE LEMBRAR

A DIVULGAÇÃO DO FÓRUM É FUNDAMENTAL PARA MOBILIZAR A COMUNIDADE A PARTICIPAR. PARA TANTO, É PRECISO PLANEJAR UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO QUE ANTECIPE CHAMADAS NA MÍDIA TRADICIONAL (RÁDIO LOCAL, TV, JORNAL) E NA MÍDIA ELETRÔNICA PARA INCENTIVAR AS PESSOAS A PARTICIPAR. NÃO DEVEMOS NOS ESQUECER DE MOBILIZAR TAMBÉM A IMPRENSA DURANTE REALIZAÇÃO DO FÓRUM.



QUESTIONÁRIO “ESPORTE NÃO É PARA ALGUNS, É PARA TOD@S”

Conhecer a realidade esportiva das escolas de seu entorno e do bairro onde você mora é fundamental para debater sobre o tema **esporte seguro e inclusivo** com propriedade. O questionário a seguir é uma ferramenta que permitirá aos adolescentes avaliar a quantidade e a qualidade dos espaços destinados à prática esportiva dentro e fora das escolas, a existência e qualidade do ensino da prática do esporte e os níveis de inclusão dos gêneros, das crianças e dos adolescentes com deficiência, entre outras questões.

O objetivo desta pesquisa é coletar dados reais e consistentes que auxiliem os integrantes da **REJUPE** a ter uma visão clara e objetiva da realidade esportiva em cada uma das cidades onde está presente.

Como aplicar o questionário?

Passo 1

Ler as orientações e o questionário com atenção para entender as perguntas. Uma conversa interna entre os integrantes da rede local pode ser útil para esclarecer dúvidas.

Passo 2

Identificar as escolas (municipais, estaduais e particulares) ou os bairros onde cada adolescente vai aplicar o questionário.

Mobilizar adolescentes para auxiliar na aplicação dos questionários.

Passo 3

Providenciar a autorização das escolas para a aplicação da pesquisa.

Passo 4

É aconselhável escolher escolas próximas ou conhecidas, para facilitar a visita e a coleta de dados.

Estabelecer um prazo para a coleta de dados nas escolas e no entorno, ou bairro de cada adolescente.

Passo 5

É importante levar em conta que, em alguns centros, será necessário agendar a visita previamente contatando o secretário, o orientador ou diretor do centro educativo em questão, portanto, não deixe a coleta para a última hora.

Lembre que seu papel é o de um observador na busca de dados, portanto, não cause mal-estar e não altere o ritmo normal da rotina escolar. Nada melhor do que analisar a realidade para obter dados fiéis: repare nas instalações, nas quadras, nos equipamentos esportivos, no comportamento dos alunos e alunas durante um jogo, na atitude do professor, etc.

É importante conhecer a opinião dos estudantes da escola sobre o assunto. Aproxime-se e pergunte, troque informações, pois isso fará com que a pesquisa ganhe mais veracidade.

Para fazer o levantamento de dados em seu entorno ou bairro, pergunte aos vizinhos, às crianças e aos adolescentes que utilizam os espaços esportivos ou aos responsáveis pelas

associações ou entidades que cuidam dos espaços, etc.

Passo 6

Sistematizar e avaliar os resultados obtidos. Após ter realizado a coleta de dados, está na hora de mostrar os resultados da pesquisa para os outros adolescentes da rede e comparar informações.

Divididos em quatro grupos, os adolescentes vão sistematizar de forma independente os dados coletados nas escolas municipais, estaduais, particulares e nos bairros. Uma vez contabilizados os resultados de cada um dos grupos, os adolescentes poderão comparar os dados das diferentes escolas e/ou bairros de forma a extrair conclusões que apontem oportunidades e desafios para a garantia do direito ao esporte em sua comunidade ou cidade.



Cabe ressaltar ainda que esse tipo de análise é realizado por amostragem, ou seja, não representa a realidade do total da população da cidade ou Estado e sim apenas um pequeno grupo representativo.

Feita essa sistematização, a rede pode planejar um **encontro** com lideranças locais, gestores públicos locais e/ou estaduais para apresentar os resultados da pesquisa.

QUESTIONÁRIO “ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO”

ESCOLA MUNICIPAL

Uma pesquisa para conhecer a realidade do esporte na minha comunidade.

NOME DA ESCOLA: _____

ENDEREÇO: _____

NÚMERO APROXIMADO DE ALUNO/AS: _____

MODALIDADE DE ENSINO: _____

1. ESPAÇOS

1.A) Quais espaços para praticar esporte existem nessa escola? Quais as condições desses espaços (eles são usados regularmente, quase nunca ou não tem esse espaço)

ESPAÇOS	Em condições de uso	Sem condições de uso	Não existe esse espaço
Quadra aberta pavimentada	☐	☐	☐
Quadra coberta	☐	☐	☐
Campo de futebol gramado	☐	☐	☐
Piscina	☐	☐	☐
Pista de atletismo	☐	☐	☐
Sala de atividades (dança, ginástica, judô, capoeira)	☐	☐	☐
Sala de musculação	☐	☐	☐
Outros (quais):	☐	☐	☐

1.B) Como você avalia os espaços destinados a prática de esportes na escola?

INADEQUADO ☐ REGULAR ☐ BOM ☐ EXCELENTE ☐**2. DISCIPLINA**

2.A) Em quais níveis de ensino existem aulas de Educação Física?

☐ Educação Infantil ☐ Educação Fundamental ☐ Ensino Médio

2.B) Existe aula teórica de Educação Física?

SIM ☐ NÃO ☐**3. ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES**

3.A) Há um responsável pela orientação dos alunos nas atividades esportivas?

SIM ☐ NÃO ☐

3.B) Ele é formado em Educação Física e/ou tem especialização na área?

SIM ☐ NÃO ☐

3.C) O professor ou responsável explica em suas aulas a importância dos megaeventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas)?

SIM ☐ NÃO ☐

3.D) Como são realizadas essas atividades?

- ☐ O professor explica quais as regras de cada jogo e assessora os alunos enquanto este acontece
- ☐ O professor somente explica como se deve jogar e os alunos realizam a atividade sozinhos
- ☐ O professor não explica nada aos alunos sobre as atividades físicas

4. PRÁTICAS ESPORTIVAS

4.A) Quais esportes os alunos desta escola praticam? Meninos e meninas fazem juntos as atividades?

ESPORTES	Praticado por meninos	Praticado por meninas	Praticado em grupos mistos (meninos e meninas juntos)
Futebol	☐	☐	☐
Futsal	☐	☐	☐
Vôlei	☐	☐	☐
Handball	☐	☐	☐
Basquete	☐	☐	☐
Natação	☐	☐	☐
Atletismo	☐	☐	☐
Artes marciais (judô, taekwond, etc.)	☐	☐	☐
Outros (quais):			

4.B) Há um rodízio dos esportes, ou são praticados sempre os mesmos?

Há rodízio ☐ Não há rodízio ☐

4.C) Como você avalia a prática esportiva nessa escola?

INADEQUADO ☐ REGULAR ☐ BOM ☐ EXCELENTE ☐

REFLEXÃO:

1. Você julga que após a análise dos dados coletados, o esporte nessa escola está sendo praticado de forma segura (com assessoramento de profissionais capacitados em locais qualificados para a prática esportiva) e inclusiva (sem distinção ou discriminação de gênero ou condição física e psicológica)?

SIM ☐ NÃO ☐

Observações:

QUESTIONÁRIO “ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO”

ESCOLA ESTADUAL

Uma pesquisa para conhecer a realidade do esporte na minha comunidade.

NOME DA ESCOLA: _____

ENDEREÇO: _____

NÚMERO APROXIMADO DE ALUNO/AS: _____

MODALIDADE DE ENSINO: _____

1. ESPAÇOS

1.A) Quais espaços para praticar esporte existem nessa escola? Quais as condições desses espaços (eles são usados regularmente, quase nunca ou não tem esse espaço)

ESPAÇOS	Em condições de uso	Sem condições de uso	Não existe esse espaço
Quadra aberta pavimentada	☐	☐	☐
Quadra coberta	☐	☐	☐
Campo de futebol gramado	☐	☐	☐
Piscina	☐	☐	☐
Pista de atletismo	☐	☐	☐
Sala de atividades (dança, ginástica, judô, capoeira)	☐	☐	☐
Sala de musculação	☐	☐	☐
Outros (quais):	☐	☐	☐

1.B) Como você avalia os espaços destinados a prática de esportes na escola?

INADEQUADO ☐ REGULAR ☐ BOM ☐ EXCELENTE ☐**2. DISCIPLINA**

2.A) Em quais níveis de ensino existem aulas de Educação Física?

☐ Educação Infantil ☐ Educação Fundamental ☐ Ensino Médio

2.B) Existe aula teórica de Educação Física?

SIM ☐ NÃO ☐**3. ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES**

3.A) Há um responsável pela orientação dos alunos nas atividades esportivas?

SIM ☐ NÃO ☐

3.B) Ele é formado em Educação Física e/ou tem especialização na área?

SIM ☐ NÃO ☐

3.C) O professor ou responsável explica em suas aulas a importância dos megaeventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas)?

SIM ☐ NÃO ☐

3.D) Como são realizadas essas atividades?

- ☐ O professor explica quais as regras de cada jogo e assessora os alunos enquanto este acontece
- ☐ O professor somente explica como se deve jogar e os alunos realizam a atividade sozinhos
- ☐ O professor não explica nada aos alunos sobre as atividades físicas

4. PRÁTICAS ESPORTIVAS

4.A) Quais esportes os alunos desta escola praticam? Meninos e meninas fazem juntos as atividades?

ESPORTES	Praticado por meninos	Praticado por meninas	Praticado em grupos mistos (meninos e meninas juntos)
Futebol	☐	☐	☐
Futsal	☐	☐	☐
Vôlei	☐	☐	☐
Handball	☐	☐	☐
Basquete	☐	☐	☐
Natação	☐	☐	☐
Atletismo	☐	☐	☐
Artes marciais (judô, taekwond, etc.)	☐	☐	☐
Outros (quais):			

4.B) Há um rodízio dos esportes, ou são praticados sempre os mesmos?

Há rodízio ☐ Não há rodízio ☐

4.C) Como você avalia a prática esportiva nessa escola?

INADEQUADO ☐ REGULAR ☐ BOM ☐ EXCELENTE ☐

REFLEXÃO:

1. Você julga que após a análise dos dados coletados, o esporte nessa escola está sendo praticado de forma segura (com assessoramento de profissionais capacitados em locais qualificados para a prática esportiva) e inclusiva (sem distinção ou discriminação de gênero ou condição física e psicológica)?

SIM ☐ NÃO ☐

Observações:

QUESTIONÁRIO “ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO”

ESCOLA PARTICULAR

Uma pesquisa para conhecer a realidade do esporte na minha comunidade.

NOME DA ESCOLA: _____

ENDEREÇO: _____

NÚMERO APROXIMADO DE ALUNO/AS: _____

MODALIDADE DE ENSINO: _____

1. ESPAÇOS

1.A) Quais espaços para praticar esporte existem nessa escola? Quais as condições desses espaços (eles são usados regularmente, quase nunca ou não tem esse espaço)

ESPAÇOS	Em condições de uso	Sem condições de uso	Não existe esse espaço
Quadra aberta pavimentada	☐	☐	☐
Quadra coberta	☐	☐	☐
Campo de futebol gramado	☐	☐	☐
Piscina	☐	☐	☐
Pista de atletismo	☐	☐	☐
Sala de atividades (dança, ginástica, judô, capoeira)	☐	☐	☐
Sala de musculação	☐	☐	☐
Outros (quais):	☐	☐	☐

1.B) Como você avalia os espaços destinados a prática de esportes na escola?

INADEQUADO ☐ REGULAR ☐ BOM ☐ EXCELENTE ☐**2. DISCIPLINA**

2.A) Em quais níveis de ensino existem aulas de Educação Física?

☐ Educação Infantil ☐ Educação Fundamental ☐ Ensino Médio

2.B) Existe aula teórica de Educação Física?

SIM ☐ NÃO ☐**3. ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES**

3.A) Há um responsável pela orientação dos alunos nas atividades esportivas?

SIM ☐ NÃO ☐

3.B) Ele é formado em Educação Física e/ou tem especialização na área?

SIM ☐ NÃO ☐

3.C) O professor ou responsável explica em suas aulas a importância dos megaeventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas)?

SIM ☐ NÃO ☐

3.D) Como são realizadas essas atividades?

- ☐ O professor explica quais as regras de cada jogo e assessora os alunos enquanto este acontece
- ☐ O professor somente explica como se deve jogar e os alunos realizam a atividade sozinhos
- ☐ O professor não explica nada aos alunos sobre as atividades físicas

4. PRÁTICAS ESPORTIVAS

4.A) Quais esportes os alunos desta escola praticam? Meninos e meninas fazem juntos as atividades?

ESPORTES	Praticado por meninos	Praticado por meninas	Praticado em grupos mistos (meninos e meninas juntos)
Futebol	☐	☐	☐
Futsal	☐	☐	☐
Vôlei	☐	☐	☐
Handball	☐	☐	☐
Basquete	☐	☐	☐
Natação	☐	☐	☐
Atletismo	☐	☐	☐
Artes marciais (judô, taekwond, etc.)	☐	☐	☐
Outros (quais):			

4.B) Há um rodízio dos esportes, ou são praticados sempre os mesmos?

Há rodízio ☐ Não há rodízio ☐

4.C) Como você avalia a prática esportiva nessa escola?

INADEQUADO ☐ REGULAR ☐ BOM ☐ EXCELENTE ☐

REFLEXÃO:

1. Você julga que após a análise dos dados coletados, o esporte nessa escola está sendo praticado de forma segura (com assessoramento de profissionais capacitados em locais qualificados para a prática esportiva) e inclusiva (sem distinção ou discriminação de gênero ou condição física e psicológica)?

SIM ☐ NÃO ☐

Observações:

QUESTIONÁRIO “ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO”

BAIRRO E ENTORNO

Uma pesquisa para conhecer a realidade do esporte na minha comunidade.

NOME E SOBRENOME DO ENTREVISTADO: _____

ENDEREÇO: _____

NOME DO BAIRRO: _____

1) Quais dos seguintes espaços para a prática de esporte existem no entorno de sua residência ou em seu bairro?
Em quais condições de uso?

ESPAÇOS	Em condições de uso	Sem condições de uso	Não existe esse espaço
Quadra aberta pavimentada	☐	☐	☐
Quadra coberta e/ou ginásio	☐	☐	☐
Campo de futebol gramado	☐	☐	☐
Piscina	☐	☐	☐
Pista de atletismo	☐	☐	☐
Skatepark (pista para skate e/ou bicicleta)	☐	☐	☐
Sala de atividades (dança, ginástica, judô, capoeira)	☐	☐	☐
Sala de musculação	☐	☐	☐
Outros (quais):			

2) Quem é responsável pela manutenção desses espaços?

ESPAÇOS	Prefeitura	Governo Estadual	Associação Esportiva (ou de caráter social)	Instituição privada
Quadra aberta pavimentada	☐	☐	☐	☐
Quadra coberta e/ou ginásio	☐	☐	☐	☐
Campo de futebol gramado	☐	☐	☐	☐
Piscina	☐	☐	☐	☐
Pista de atletismo	☐	☐	☐	☐
Skatepark (pista para skate e/ou bicicleta)	☐	☐	☐	☐
Sala de atividades (dança, ginástica, judô, capoeira)	☐	☐	☐	☐
Sala de musculação	☐	☐	☐	☐
Outros (quais):				

3) Você tem acesso a esses espaços?

ESPAÇOS			CASO NÃO TENHA ACESSO			
	Tenho acesso	Não tenho acesso	É preciso pagar para utilizar o espaço	É muito distante e não tenho como me locomover	Não dispõe de materiais esportivos (bola, redes, traves)	Outros
Quadra aberta pavimentada	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Quadra coberta e/ou ginásio	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Campo de futebol gramado	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Piscina	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Pista de atletismo	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Skatepark (pista para skate e/ou bicicleta)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sala de atividades (dança, ginástica, judô, capoeira)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Sala de musculação	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Outros (quais):						

4) No geral, como você avalia os espaços destinados a prática de esportes fora da escola?

INADEQUADO ☐ REGULAR ☐ BOM ☐ EXCELENTE ☐

JOGANDO JUNTOS

GUIA DE MOBILIZAÇÃO
PELO DIREITO AO ESPORTE
SEGURO E INCLUSIVO

INICIATIVA:



PARCERIA
TÉCNICA:

